

Nélton Monteiro de Assis



Ensino de Artes e Sua Relação Com a Proposta Triangular, Na Escola Estadual Madre Maria de Jesus.

**Itabira
Escola de Belas Artes da UFMG
2013**

Nélton Monteiro de Assis

**Ensino de Artes e Sua Relação Com a Proposta Triangular, Na
Escola Estadual Madre Maria de Jesus.**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Kleumanery de Melo Barbosa.

Itabira

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Assis, Nélton Monteiro de, 1967-,
Ensino de Artes e Sua Relação Com a Proposta Triangular, Na
Escola Estadual Madre Maria de Jesus.: Especialização em Ensino de
Artes Visuais /Nélton Monteiro de Assis. – 2013.
63 f.

Orientador(a): Kleumanery de Melo Barbosa.
Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Barbosa, Kleumanery de Melo.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III.
Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *Ensino de Artes e Sua Relação Com a Proposta Triangular, Na Escola Estadual Madre Maria de Jesus*, de autoria de Néilton Monteiro de Assis, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Kleumanery de Melo Barbosa - Orientador

Conceição Linda de França
Professor Membro da Banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Itabira, 2013

Nélton Monteiro de Assis



**Ensino de Artes e Sua Relação Com a Proposta Triangular, Na
Escola Estadual Madre Maria de Jesus.**

Itabira

2013

Nélton Monteiro de Assis

**Ensino de Artes e Sua Relação Com a Proposta Triangular, Na
Escola Estadual Madre Maria de Jesus.**

Projeto de pesquisa apresentado ao
Curso de Especialização em Ensino de
Artes Visuais do Programa de Pós-
graduação em Artes da Escola de Belas
Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais.

Orientador(a): Kleumanery de Melo
Barbosa.

Itabira

2013

NÉLTON MONTEIRO DE ASSIS



**Ensino de Artes e Sua Relação Com a Proposta Triangular na Escola Estadual
Madre Maria de Jesus.**

Itabira
2013

LISTA DE FIGURAS

Eixos da Abordagem Triangular	19
Imagens da obra, O Fuzilamento de 03 de maio	41

Lista de Tabelas

Resolução SEE-MG 1724	22
-----------------------------	----

SUMÁRIO

Lista de Imagens	08
Lista de Tabelas	09
Introdução.....	11
Arte, Abordagem Triangular e Ensino de Arte	15
Ensino de Arte, Escola e as Matrizes Curriculares	26
A Arte: A Escola e sua Relação com a Abordagem Triangular	35
Conclusão	46
Referências Bibliográficas	51
Anexo A	52
Anexo B	60

Introdução

O ensinar é uma prática milenar. O homem para suprir suas fragilidades inventou a cultura. Fez das ferramentas, extensões de seus membros e garras, fez dos agasalhos extensão de sua pele contra o frio. Não é naturalmente adaptado, é culturalmente adaptado. Depende diretamente da transmissão de conhecimento entre as gerações para poder preservar a espécie. Aprendeu a dominar o fogo na Pré-História e ensinou para os contemporâneos. Milhares de anos se passaram e em nossos dias atuais temos que continuar a aprender e a ensinar como se dominar o fogo.

A cultura, não está e nem é incorporada pelo ser humano em seu DNA com o uso ou com o tempo. O homem inventou a cultura e teve que inventar códigos (palavras, números, desenhos, etc.) para transmitir a cultura adquirida. Desta forma inventou o ensinar e posteriormente inventou, reinventou e constantemente está reinventando esse “como ensinar”.

Trabalharemos em nossa pesquisa a questão do ensino. Especificamente a questão do Ensino de Arte.

O nosso trabalho, terá como eixo central a discussão de como o Ensino de Artes é tratado na Escola Estadual Madre Maria de Jesus. A escolha por essa escola se deu pelo fato de ser a escola em que trabalho.

Na realidade trata-se de uma amostragem. Uma análise de parte da realidade. Analisaremos se a percepção desse ensino de Artes está até que ponto relacionada com a Proposta Triangular da professora Ana Mae Barbosa.

O Ensino de Artes, de uma forma geral, muitas vezes é tratado como um apoio para outras disciplinas, um amparo para a compreensão de outros conteúdos. Muitas vezes é delegado a esse ensino a “super missão” de salvar pessoas socioeconomicamente desamparadas. De certa forma a produção artística tanto em sua análise quanto em sua prática pode e tem suas contribuições para isso, não é essa a questão que se apresenta nessa pesquisa. Querendo ou não, certo ou errado, é fato de que a arte é a todo instante usada para vários fins, assim como outras áreas do conhecimento. Mas será essa a finalidade do ensino de artes?

O objetivo de nossa pesquisa não é discutirmos a função ou as funções que se delegam às artes. Estamos nos referindo aqui à ideia de Ensino de Artes. Que a arte seja usada com vários objetivos não há dúvida, ela é, por terapeutas, psicólogos, assistentes sociais, professores de demais disciplinas e outros. Mas para um professor de Artes, aquele que se propõem a ensinar Artes, qual o verdadeiro objetivo? Como esse trabalho pode ser executado para melhor atingir os alunos nesse processo de ensino.

Não pretendemos em nossa pesquisa esgotar essa discussão, até porque, embora possa parecer uma questão simples, na realidade é algo extremamente complexo.

Nos limitaremos a ter um diagnóstico de como essas questões são tratadas na escola que está localizada em Itabira, Minas Gerais. Como esse ensino está sendo trabalhado nessa escola pública, da rede estadual, que se encontra em um bairro periférico da cidade. Perceber se a metodologia utilizada nessa escola está relacionada com a Proposta Triangular e até que ponto se encontra essa relação. Essa análise, permitirá uma maior clareza a respeito da situação desse estabelecimento de ensino, e uma maior possibilidade de acerto para, se for o caso, que se proponha alguma intervenção metodológica.

No primeiro capítulo iremos apresentar alguns aspectos referentes ao ensino de Artes. Apresentaremos algumas informações que demonstrem os critérios para o preenchimento das vagas de professores de Arte nas escolas da rede estadual de Minas Gerais. Assim iremos perceber as possibilidades para o perfil dos profissionais que se encontram nas salas de aulas. Analisaremos também a Proposta Triangular e como ela vem sendo trabalhada. Qual sua percepção quanto à maneira de se ensinar Artes.

O segundo capítulo se dedicará a analisar o trabalho realizado na escola, qual o perfil do profissional atuante no estabelecimento de ensino em observação, qual sua formação e anseios.

Esse trabalho se dará através de questionários, entrevistas, observação de aulas práticas e análise de planejamento de aulas. Neste questionário o profissional irá apresentar sua formação acadêmica, expectativas, objetivos, dificuldades e experiências ligadas ao ensino de Artes. Através desse método

de trabalho iremos observar como esse profissional lida com o assunto: dificuldades, superações, propostas e qual a relação com a Proposta Triangular.

Após as análises e discussões feitas nos dois primeiros capítulos, faremos, no terceiro capítulo, com o auxílio das análises das aulas, o estudo comparativo entre o trabalho desenvolvido na escola observada e a Proposta Triangular. Qual a relação, se é que ela existe, do trabalho realizado com essa proposta.

O questionário constará de interrogações construídas através da convivência com profissionais envolvidos com o processo de ensino/aprendizado de Artes no decorrer de minha vida profissional como educador. São questões formuladas a partir das observações, das dificuldades e acertos apresentadas pelos professores de Artes e de outras áreas que de alguma forma, se relacionam com o ensino de Artes. Essas questões, nascidas de discussões com profissionais do ensino, abordam os objetivos pretendidos pelos professores com o ensino de Artes, as metodologias escolhidas, qual sua formação, suas dificuldades e quais suas propostas de transformação.

Investigam se o trabalho com o ensino de Artes, trata-se de uma opção ou de uma alternativa profissional (ou falta dela) para suprir dificuldades em trabalhar em outras áreas. Permitem também perceber as dificuldades pessoais e estruturais sentidas durante sua atuação profissional, suas expectativas quanto a possibilidade de um apoio profissional de órgãos superiores e outras questões.

Através de solicitação feita à Superintendência Regional de Ensino examinamos quais as diretrizes e orientações quanto ao ensino de artes propostos para sua jurisdição. Quais as exigências para que um profissional possa ser considerado apto a assumir o Ensino de Arte nas escolas. Através de qual material os conteúdos exigidos são encaminhados aos profissionais para que eles possam orientar-se nas escolas. Quais os objetivos apresentados pelas diretrizes para o ensino de Arte.

Os problemas enfrentados em nosso país no que se refere ao sistema educacional não são “privilegio” do Ensino de Arte. Sabemos disso. Trata-se de algo generalizado, infelizmente. Podemos até classificá-lo como “epidêmico”.

Mas o que essa pesquisa procura analisar é como, no caso específico do Ensino de Arte, essa questão básica, relacionada ao objetivo de se ensinar Arte, se encontra colocada numa determinada escola, e até que ponto ela tem relação com a Proposta Triangular da professora Ana Mae Barbosa.

A questão do ensino é fundamental ao desenvolvimento contínuo da humanidade. A escola local inventado pelo homem para se desenvolver formalmente essa tarefa e parte integrante desse processo. Entre as diversas questões, que envolvem o ensino e a escola, é preciso que as pessoas diretamente ligadas aos sistemas educacionais, canalizem suas energias para o principal objetivo a ser alcançado. Independentemente do que se deseje, uma educação voltada para conhecimentos técnicos, uma educação direcionada para política, para economia, para a Arte, o grande desafio a ser vencido na educação, é transformar a escola num espaço agradável e o processo de construção do conhecimento num ato prazeroso, se não estará condenada ao fracasso.

1. Arte, Abordagem Triangular e Ensino de Arte.

As discussões sobre o Ensino de Arte não são recentes. Recentes são as proporções que essas discussões vem ganhando no meio acadêmico e entre os profissionais envolvidos com esse ensino, que, na nossa realidade, muitas vezes são profissionais de áreas distintas à Arte.

Grande parte desses profissionais são admitidos por sistemas educacionais que visam apenas completar as exigências curriculares, cumprindo então com suas obrigações de oferecer a disciplina e suprir a carga horária anual do aluno. Muitas vezes é só isso que acontece, quantitativamente falando, apenas se cumpri a carga horária do aluno.

O crescimento das discussões sobre o Ensino de Artes está relacionado aos avanços de novas tecnologias e meios de comunicação mais dinâmicos que, proporcionam com impressionante velocidade as viagens de informações pelos ares de nosso planeta. Consequentemente tem permitido e impulsionado o aumento de oportunidades oferecidas através de novos cursos sobre o tema, tanto presenciais quanto à distância. Queríamos muito acreditar, que, o aumento dessas discussões, fosse também, fruto do aumento da conscientização entre as pessoas, da ideia da professora Ana Mae Barbosa que diz:

“(...) arte não é básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano”. (Barbosa, 2005, p. 4)

Interpretar o mundo, foi para os primeiros seres humanos uma necessidade de sobrevivência e ainda é. Isso é fascinante, assim como também é, as milhares de possibilidades de se interpretar o mundo. Essas distintas formas de interpretações permiti o nascimento e o desenvolvimento do conhecimento humano.

A arte à ser interpretada, também permiti múltiplas possibilidades. Não é básico, no que diz respeito ao corpo, afinal, as pessoas não comem, bebem e não dormem artes, isto é certo, mas pão não alimenta o espírito humano, e não estamos nos referindo a espírito humano, como algo religioso e sim como uma questão antropológica, natural de uma espécie em contínuo e acelerado crescimento psicológico.

O imaginário produz, e, se reproduz do que produz. Não se trata de “cópias” quando nos referimos a reprodução, mas de coisas novas, inéditas. Só como um exemplo, é incrível como a música ocidental com, suas centenas de anos produz novidades, apenas com doze sons, isso se aplica não só com canções simples, tecnicamente falando, mas também à sofisticadíssimas sinfonias. Uma roda em constante movimento que cria maravilhas a partir do já criado a cada giro.

A arte, sem dúvida nenhuma, e culturalmente falando, é, inerente ao ser humano e não há como ignorá-la. Há quem diga que ela imita a vida, mas o inverso também já é uma verdade. Talvez quem sabe um dia, de algum determinado ponto de vista não será vista como básica?

A Arte está tão presente na vida humana que nos convida a refletir sobre as possibilidades, as necessidades e sobre as qualidades de seu ensino. Como ser prazeroso, como ser eficaz? Como não ser apenas reproduzidor do que já existe, inerte? Como não ser aprisionador de novas ideias que clamam por dar voos mais altos? Como não ser pragmático e metódico, discípulo obediente e repetitivo de técnicas anteriores? Como não ser relacionado à ferramenta de outros conteúdos? São vários os desafios a serem vencidos pelo Ensino de Artes e por aqueles que se propõem a trabalhar com esse ensino.

Quanto aos diversos desafios a serem vencidos por aqueles que se envolvem com o Ensino de Artes, várias são as propostas e as tendências existentes. Entre as teias trançadas pelo conhecimento humano nas transformações da produção cultural, existem fortes tendências em socializar saberes, em alimentar sonhos e incentivar saltos, não como placas apontando para onde ir, mas com informações que orientam a andar. É nesse contexto que surge e se encontra a Abordagem Triangular da professora Ana Mae Barbosa no que diz respeito ao Ensino de Artes.

A Abordagem Triangular está voltada para a relação ensino/aprendizagem. Essa abordagem percebe o processo de Ensino de Arte como algo dinâmico, que mais do que simplesmente ensinada, a arte deve ser vivenciada em sua produção, contextualização e observação durante esse processo de ensino.

Um processo de contínuo aprendizado tanto pelo educando quanto para o educador/artista (MACHADO, apud Barbosa, Ana Mae, 2010, p. 73). Não mais uma “educação bancária”, rejeitada nos meios educacionais do nosso cotidiano por todos os modelos de ensinamentos modernos e sim, um ensino voltado para a vivência do processo e a valorização do conhecimento tanto de quem ensina quanto de quem aprende (FREIRE, 1998).

A Abordagem Triangular se sustenta em três eixos - produção/leitura/contextualização - que se complementam de forma não hierárquica, e não necessariamente devem seguir uma ordem de realizações. A sua eficácia está em vivenciá-los dentro do processo de ensino, independentemente de uma ordem sequencial ou da valorização de um eixo sobre os outros.

As informações transmitidas nesse processo de ensino não impossibilitam que os participantes levem em considerações seus conhecimentos prévios e inerentes de seus cotidianos, até mesmo permitem que esses conhecimentos sejam adicionados às novas orientações recebidas.

Cronologicamente falando A Abordagem Triangular aparece no início dos anos noventa, mais precisamente em 1991 com o nome de Metodologia Triangular, apresentada na obra A imagem do Ensino da Arte de Ana Mae Barbosa.

Em 1998 ao publicar o livro Tópicos utópicos a professora Ana Mae dedica um capítulo especificamente à Metodologia Triangular, com revisões conceituais e lhe apresenta com a nova nomenclatura de Abordagem Triangular. Em 2009 a Abordagem Triangular é apresentada de forma atualizada com o lançamento da 7ª edição da A imagem do Ensino da Arte.

Durante esse processo três formas foram utilizadas para se referir a teoria apresentada por Ana Mae, inclusive por ela mesma que a modificou, “Metodologia Triangular”, “Proposta Triangular” e por fim definida pela autora

como “Abordagem Triangular” por acreditar que essa nomenclatura abrangia de forma substancial o que se desejava.

A opção pela denominação “Abordagem Triangular” se dá pela flexibilidade permitida pela palavra abordagem que vai ao encontro da flexibilidade, presente no conceito criado por Ana Mae, e “porque metodologia quem faz é o professor e proposta é uma palavra desgastada, à guisa de guias curriculares, pelos poderes hierárquicos em cima da cabeça dos professores”, (BARBOSA, 2010). A Abordagem Triangular é tão flexível que permitiu a própria autora modificá-la e ampliá-la.

A palavra “abordagem” pressupõem que algo já existe e/ou acontece. Se apresenta também como algo que se propõem a lidar com o já existente. Se caracteriza como uma sugestão de intervenção, uma sugestão de se relacionar com o fenômeno já existente e observado.

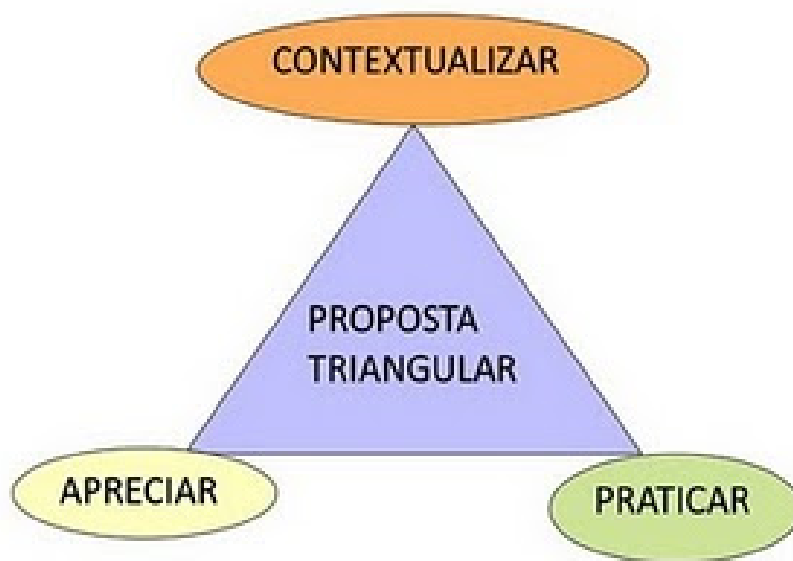
De acordo com a própria criadora, a abordagem Triangular tem sua gênese no XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão em 1983, edição dedicada aos professores de Educação Artística da rede pública. Foi nesse festival que a necessidade de inserção da leitura, da imagem e do contexto, como parte fundamental do Ensino da Arte foi ratificada. Foi nesse evento que pela primeira vez se conectou a análise da obra de arte e da imagem com a produção em si e com a história.

O conhecimento da história, a contextualização, tem o poder de libertar a educação de manipulações conformistas, isso vindo de um lado positivo, que é o que nos interessa nesse trabalho e que está relacionando com a Abordagem Triangular, mas infelizmente pode também possibilitar construções de amarras e grades para aprisionar o novo, devemos ter conhecimento dessa possibilidade para podermos combatê-la.

As interconexões permitidas pelos eixos da Abordagem Triangular, a produção, a leitura e a contextualização fazem dela um caleidoscópio fascinante, tanto do ponto de vista prático quanto teórico. Permitem infinitas relações. A arte não é mais vista como algo isolado e ao mesmo tempo não mais como apenas uma ponte para atingir objetivos de outras disciplinas. A arte e o Ensino de Arte se mostra como realmente é, autônomo, livre.

A Abordagem Triangular está sustentada pela produção/leitura/contextualização, três eixos com objetivos próprios e coletivos, que se relacionam e se transformam, permitindo intermináveis resultados, eixos que não estão classificados hierarquicamente, são complementares em seus propósitos. Podemos representá-la graficamente da seguinte forma:

Figura 01 – Esquema gráfico da Abordagem Triangular



Disponível em <http://mundodaarte-michel.blogspot.com.br>

O produzir refere-se à produção propriamente dita, confecção material, construção de ideias. Relaciona-se à produção de pensamentos e produção de significados de uma determinada obra para quem a observa.

A contextualização relaciona-se ao se apropriar de conhecimentos relacionados a história, as culturas, aos estilos, aos movimentos, etc.

A leitura está ligada ao interagir do observador com a obra de arte. Embora os três eixos sejam apresentados pela Abordagem Triangular, não são receitas para serem aplicadas aos estudantes, como fórmula mágica e infalível de método de ensino. Não tem a pretensão e nem comete o erro de inúmeras teorias relacionadas ao Ensino de Arte, de determinar o que se deve fazer. Isso fica bem claro nas palavras de Regina Stela Machado de que a Abordagem

Triangular “é uma espécie de bússola e não uma bula (...)” (MACHADO, 2010, P.73).

Um “instrumento” que fornece uma orientação num determinado tempo/espaço/superfície, não se propõem a ser o mar, o barco, e nem traz placas orientando a direção, isso deverá ser feito pelo navegante vivenciando o processo.

Embora tenha a pretensão de formar estudantes do Ensino de Artes, a Abordagem Triangular tem, e quem trabalha com ela deve ter, o cuidado para que a palavra “formar” não seja usada, como nos lembra Rubem Alves; “formar é colocar na fôrma, fechar. Um ser humano “formado” é um ser humano fechado, “emburrecido”. Educar é abrir. Educar é “desformar”.

As discussões sobre o Ensino de Artes em nosso país passam por diversas questões. Entre elas temos algumas ligadas aos profissionais que trabalham com o Ensino de Arte. Qual a formação desses profissionais? Como esses profissionais são absorvidos pelo mercado de trabalho? A oferta de vagas é suprida por profissionais habilitados? Em resumo qual o perfil dos profissionais que estão presentes em nossas salas de aulas?

Em se tratando de nosso país, com grande extensão territorial e populacional, trata-se de uma análise muito ampla. Não é o que pretendemos nesse trabalho. Nos limitaremos a analisar aqui alguns aspectos que nos deem uma amostra de quais as exigências do sistema educacional para admitir profissionais para o Ensino de Arte da rede estadual de Minas Gerais na cidade de Itabira para posteriormente analisarmos o Ensino de Artes desenvolvido na Escola Estadual Madre Maria de Jesus e relacioná-lo com a Abordagem Triangular.

Sabe-se que nos dias de hoje, estão atuando como professores de Artes, profissionais de várias áreas de conhecimento. Mais do que saber, muitos de nós estudamos em nosso ensino fundamental, chamado de 1º grau, ou ensino médio, chamado 2º grau, Artes com pessoas que não tinham nenhuma relação profissional com a arte e muitas vezes nem relação pessoal. Várias são as razões que podem ser apontadas para isso.

O fato é que essa falta de formação acadêmica e até mesmo a falta de relação desses profissionais com a arte tem sido decisivo no desenvolvimento

do Ensino de Arte. De acordo com o último Edital para concurso público para professor de Artes da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais de 2012 as exigências para concorrer a uma vaga de Artes era ter:

- Licenciatura Plena em Educação Artística ou nas diversas linguagens artísticas (desenho, música, artes cênicas ou plásticas).
- Curso Superior de graduação acrescido de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes com habilitação específica em uma das linguagens artísticas (arte, desenho, música, artes cênicas ou plásticas).

Pode-se perceber que o edital já contempla a exigência de formação específica em artes para poder atuar como professor do Ensino de Artes. Não que isso seria o suficiente para se solucionar os problemas presentes no Ensino de Arte. Não se trata apenas de se ter em sala um profissional academicamente habilitado.

A problemática vai além disso, mas ao se exigir essa formação em edital se está contemplando o mínimo possível que se deve ser exigido para o cargo. Sei que existe muitas pessoas sem formação acadêmica e que possuem enorme talento não só para produzir arte como para lecionar Arte, portanto não se trata de arrogância intelectual. Mas se tratando de um ensino institucional o mínimo possível para se medir o grau de aptidão para o cargo é a habilitação.

Pressupõem-se que uma pessoa habilitada, como a palavra sugeri, deve ter o mínimo de conhecimento básico para atuar na área que se dedicou a estudar, embora sabemos que muitas vezes na prática o conhecimento não vem junto com a habilitação. Mais do que ser habilitado;

“O professor precisa de tempo e de recursos para pesquisa. O professor de artes precisa sair da sala de aula e interagir com os espaços culturais, museus, bibliotecas e outras instituições que produzem e veiculam os bens culturais. Precisa se conectar às redes de informação. Precisa buscar o conhecimento junto com seu aluno onde ele se encontra”.

(COUTINHO, apud Barbosa, Ana Mae, 2010, p. 143)

Mesmo tendo a delimitação feita para o cargo pelo edital para os profissionais efetivos, temos os casos das vagas não preenchidas por falta de profissionais habilitados para concorrer nos concursos públicos e por aqueles habilitados que não foram aprovados. Para essas situações a Secretaria de Educação de Minas Gerais tem suas Resoluções que definem previamente quais os profissionais estariam aptos a ocuparem o cargo.

Para ocuparem as vagas não preenchidas em concursos no caso do Estado de Minas Gerais, a situação atualmente é regida pela Resolução 1724 de 2010 que entre outras coisas determina quais os critérios para se ocupar as vaga não preenchidas por efetivos nas escolas estaduais. As exigências aparecem na Resolução da seguinte maneira:

Resolução SEE nº 1724

8. CARGO - Professor de Educação Básica, para atuação nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio, como Orientador de Aprendizagem, Professor de Sala de Recursos, Professor de Oficina Pedagógica, Professor Intérprete de Libras, Professor Instrutor de Libras, Professor de apoio, Professor para atuação em projetos autorizados pela SEE nas áreas de enriquecimento curricular ou Regente de aulas de todos os conteúdos, exceto Educação Física e Educação Religiosa.

PRIORIDADE	CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO	
	Escolaridade	Comprovantes
1ª	- Licenciatura plena específica ou curso superior de graduação plena acrescido de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, específico no conteúdo da designação	- Diploma registrado ou - Certificado de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes ou - Registro MEC "F", "L" ou "LP" ou - Declaração de conclusão acompanhada de histórico escolar
2ª	- Registro "D" (Definitivo) ou "Registro "S" (Suficiência) no conteúdo específico para o ensino médio	- Registro "D" ou Registro "S"
3ª	- Licenciatura curta específica ou licenciatura plena iniciada na vigência da Portaria MEC nº. 399/89, da qual conste habilitação específica para 5ª a 8ª série	- Diploma registrado ou - Registro MEC "LC" ou "LP" com habilitação para o ensino fundamental (1º grau) ou - Declaração de conclusão

		acompanhada de histórico escolar
4ª	- Registro "D" (Definitivo) ou Registro "S" (Suficiência) no conteúdo específico para o ensino fundamental	- Registro "D" ou Registro "S"
5ª	- Matrícula e frequência em um dos 3 (três) últimos períodos de curso de licenciatura plena específica	- Autorização para lecionar - AL-1ª prioridade ou REA4 - 1º grupo
6ª	- Licenciatura plena de habilitação afim, da qual conste o estudo do conteúdo pretendido	- Autorização para lecionar - AL-2ª prioridade ou REA4 - 2º grupo
7ª	- Licenciatura curta de habilitação afim ou curso superior de graduação plena, dos quais conste o estudo do conteúdo pretendido	- Autorização para lecionar - AL-3ª prioridade ou REA4 - 3º grupo
8ª	- Matrícula e frequência em qualquer período, exceto nos três últimos, de curso em licenciatura plena específica	- Autorização para lecionar - AL-4ª prioridade ou REA3 - 1º grupo
9ª	- Matrícula e frequência em curso de licenciatura plena afim ou em curso superior de graduação plena, dos quais conste o estudo do conteúdo pretendido	- Autorização para lecionar - AL-5ª prioridade ou REA3 - 2º grupo ou REA4 - 3º grupo
10ª	- Ensino médio, acrescido de curso de capacitação ou experiência, para atuar nas áreas de arte, cultura, língua estrangeira moderna e em disciplinas de caráter profissionalizante	- Autorização para lecionar - AL-6ª prioridade ou REA4 - 4º grupo

Quadro 1 - Resolução SEE No. 1724
Fonte: Diário Oficial pag. 24. 30/04/2010(Estado de Minas Gerais)

Como se pode perceber, as prioridades vão paulatinamente diminuindo os graus de exigências para que se possa contratar profissionais para os cargos oferecidos e desta forma se possa evitar que os alunos não tenham sua carga horária comprometida ao final do ano letivo.

As prioridades descritas no quadro acima são referente a Professor de Educação Básica, para atuação nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio de todos os conteúdos incluindo Artes. Caso ainda exista alguma dúvida a 10ª prioridade trata claramente do caso de Artes exigindo-se o Ensino Médio acrescido de curso de capacitação ou experiência.

Caso a Resolução 1724/2010 não contemple todas as necessidades apresentadas pela localidade onde funciona a escola a Superintendência Regional de Ensino (SRE), pode recorrer a Resolução 397/1994, da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, para "Autorização do Exercício, a título precário, de Professor, de Diretor e de Secretário de Escola de 1º e 2º Graus" (RESOLUÇÃO 397/1994 – SEE/MG).

Nos Artigos 4º e 5º essa Resolução define de formas gerais as exigências para atuação em todos os cargos de professores. Também nessa

Resolução o que percebemos é que os graus de exigências diminuem paulatinamente. O Artigo 7º trata especificamente do caso de Educação Artística prevendo a dificuldade de se encontrar profissionais habilitados para atuar nesse conteúdo:

Art. 7º - Na falta de professor, nas condições previstas nos artigos 4º e 5º desta Resolução, para as aulas de Educação Artística, poderá ser concedida autorização a candidato com escolarização mínima correspondente a conclusão do grau onde pretende atuar, que comprove, mediante atestado firmado por autoridade de ensino, experiência nas artes cênicas ou musicais, ou plásticas.

(RESOLUÇÃO 397/1994 – SEE/MG)

Ainda como último recurso a Resolução prevê em Parágrafo Único:

Parágrafo único - No ensino fundamental (5ª a 8ª série), persistindo a falta de professores com qualificação indicada nos artigos 4º e 5º desta Resolução para os conteúdos da parte diversificada do currículo, poderá ser autorizado, ainda, candidato que comprove escolarização em nível de conclusão de ensino fundamental e experiência na respectiva área.

(RESOLUÇÃO 397/1994 – SEE/MG)

Portanto o que percebemos ao analisarmos de forma geral essas Resoluções é que as prioridades são definidas previamente. São direcionadas pelas dificuldades vivenciadas pelos dirigentes dos sistemas educacionais e legisladores para se obterem profissionais habilitados para atuar nas escolas públicas em todos os conteúdos e, de forma particular, Educação Religiosa, Educação Física e Artes que nos diz respeito nesse trabalho.

Foi a partir de 1971 com a reforma educacional que o Ensino de Arte se torna obrigatório, surgiu também a necessidade de se formar professores de artes. Na prática pouco aconteceu no que diz respeito a criação de cursos universitários. Muitos anos se passaram e embora algumas coisas tenham mudado, ainda assistimos a falta de profissionais de Artes para ocupar os cargos existentes nas escolas e o lento avanço na criação de cursos de formação.

Os reflexos dessa realidade são perceptíveis nas escolas, com professores de áreas distintas trabalhando com ensino de arte e nas leis que regulamentam o exercício desses profissionais. A respeito disso Maria das Vitórias Negreiros do Amaral usa a expressão “tapa buraco”, usada corriqueiramente entre os professores no cotidiano escolar, para nos falar claramente:

Até hoje existe uma desarmonia entre a demanda para profissionais da área e cursos de formação. Houve, então, a necessidade das instituições de ensino de “tapar buracos”. As escolas particulares, públicas municipais e estaduais resolvem colocar professores/as de outras áreas para lecionar artes e o critério é: gostar de ou fazer arte, ou os que lecionam literatura, história (as mais comuns), podendo encontrar professores/as de qualquer área ensinando artes. Esse é um instante já que persiste em vários municípios do Brasil. (AMARAL, apud, Barbosa Ana Mae, 2010, p. 148)

Assim na grandiosidade de nosso território nacional, no descaso de nossas autoridades, na dificuldade de se chegar informação para todos nos “quatro cantos do país”, nos desencontros dos currículos escolares, na falta de unificação do ensino nacional, no esforço heroico de professores de artes e artistas, se encontra o Ensino de Arte em busca de uma rota segura nesse mar turbulento.

A discussão sobre o Ensino de Arte não é nova, já dissemos no início deste capítulo, mas tem ganhado proporções maiores nos últimos anos. Por uma necessidade pedagógica com certeza, mas sem dúvida nenhuma, por uma questão de respeito a essa área do conhecimento tão importante ao desenvolvimento da humanidade, mas que alguns, por despeito ou ignorância, ainda insistem em colocá-la à sombra de outras disciplinas e outros objetivos.

2. Ensino de Arte, Escola e as Matrizes Curriculares.

Ensinar é um desafio! Talvez isso seja o fator responsável por fazer desse ofício algo fascinante. Fascinante não só por nos desafiar a vencer nossos próprios limites, mas por nos levar a acreditar, despretensiosamente, que temos o poder de auxiliar o outro a vencer os seus limites.

Numa sociedade voltada para o capital, para o trabalho, para o imediato, ensinar Arte, é um desafio maior ainda! E ensinar Arte nas escolas? Quem pensou nisso? Talvez alguém preocupado em desacelerar a desumanização das pessoas.

A Arte é inerente ao ser humano, sua invenção não recebe o mesmo destaque que a Revolução Neolítica, mas sem dúvida transformou a vida das pessoas. Provavelmente essa invenção tenha sido imperceptível. Como a religiosidade, não como a religião, a Arte já habitava o espírito humano, foi gerada no seu íntimo, sendo assim, uma questão antropológica.

A Arte após ser criada, seu ensino um dia aconteceu de maneira informal entre as pessoas, passou para as escolas, depois passou à obrigatoriedade nas escolas. A muito esse ensino enfrenta batalhas, rompe paradigmas e segue seu rumo. Cada momento histórico, cada espaço geográfico, cada contexto social, clama por um tipo de Arte e conseqüentemente por um tipo de Ensino de Arte.

Analisaremos uma partícula desse ensino, nesse universo em que se encontra inserido a Arte ao observarmos o trabalho desenvolvido na Escola Estadual Madre Maria de Jesus, na cidade de Itabira, Minas Gerais.

O Ensino de Arte na Escola Estadual Madre Maria de Jesus vem sendo desenvolvido desde sua criação em 1985 quando o prédio que funcionava anteriormente como Supletivo, e levando o nome de CESU, passou a atuar como escola de Ensino Fundamental.

Durante muitos anos esse ensino nesta escola era oferecido, como conteúdo específico, apenas para uma das séries dos anos finais do ensino fundamental, atualmente 6º ao 9º ano. Sendo assim o aluno se relacionava

diretamente com um profissional específico para esse conteúdo, um ano apenas de sua vida escolar durante todo o Ensino Fundamental.

Não se trata apenas de uma questão quantitativa. Como essa proposta de oferta da disciplina não era exclusividade da Escola Estadual Madre Maria de Jesus em Minas Gerais, e sim muito difundida nas demais escolas do sistema educacional estadual, corria-se o risco do aluno cursar todo o Ensino Fundamental sem ter contato com a disciplina. Embora as escolas optassem por oferecer esse ensino apenas em um ano, esse ano não era comum a elas.

Imaginem que a disciplina fosse oferecida na Escola Estadual Madre Maria de Jesus no 8º ano e numa escola “X” no 6º ano. Se o aluno fosse transferido da Escola Estadual Madre Maria de Jesus para a escola “X” ao final do 7º ano e nessa escola finaliza-se seu ensino fundamental, esse aluno não teria a disciplina de Arte em seu currículo nesse nível de ensino.

A partir de 2012 com a nova direção, a Escola Estadual Madre Maria de Jesus passou a oferecer a disciplina em todas as séries dos anos finais do Ensino Fundamental. Para que isso acontecesse a direção não só analisou a importância do ensino de Arte na formação do ser humano como também levou em consideração a contradição inerente no cotidiano das escolas públicas de nosso país. Oferecem a disciplina de Arte em apenas uma série do ensino fundamental (quando oferecem) e ficam à procura de voluntários para ministrar oficinas de artes em horários alternativos.

Os sistemas educacionais utilizam-se do discurso de que a arte é necessária e fundamental para formação dos nossos alunos mas não fazem uso da possibilidade de oferecer o seu ensino em todos os anos do Ensino Fundamental. É claro que sem um profissional habilitado e comprometido seriamente com o Ensino de Arte tal procedimento teria pouca eficácia.

A partir do instante que o Ensino de Arte foi oferecido em todas as séries dos anos finais do Ensino Fundamental na escola, se abriu a possibilidade de se ter um trabalho que pudesse abranger de forma mais profunda as questões relacionadas a esse ensino. Não que isso seja o suficiente, como não foi o suficiente apenas tornar o Ensino de Arte obrigatório:

“O Ensino de Arte, apesar da conquista de sua inserção como disciplina obrigatória no currículo escolar, não garante sua qualidade,

uma vez que os professores, em sua maioria não tiveram acesso a essa área de conhecimento durante toda sua formação escolar, tampouco durante sua formação de magistério.”

(Rocha, apud Barbosa, Ana Mae, 2010, p. 249)

Além do mais, existe a questão da carga horária semanal, apenas uma hora semanal de aula de Arte acontece atualmente na escola, ainda é pouco, mas em relação ao que era, quantitativamente já houve um avanço.

Através da observação das aulas de Arte na escola, da análise do planejamento da professora, de entrevistas com o profissional de Arte, da leitura e discussões a respeito das matrizes curriculares que norteiam o Ensino de Arte em Minas Gerais, desenvolvemos um perfil de como o Ensino de Arte vem sendo desenvolvido na escola Estadual Madre Maria de Jesus.

A escola conta com uma professora de Arte formada em Licenciatura Plena em Artes Plástica desde 2006, anteriormente o ensino era ministrado por essa mesma professora com formação em Licenciatura Plena em Pedagogia desde 2002.

O período que ainda não havia concluído o curso de Artes Plásticas a professora lecionou como Regente Autorizada com apresentação do CAT. Através desse documento chamado de CAT (Certificação de Avaliação de Título) a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais autoriza profissionais de áreas afins ou mesmo de outras áreas de ensino a atuarem como regente de turmas ou regente de aulas de um determinado conteúdo. Sendo assim o documento habilita profissionais de educação para matéria distinta de sua formação.

Atualmente além de oferecer o currículo de Arte em todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental a escola trabalha com dois projetos que caminham intimamente ligados ao Ensino de Arte: o Projeto de Leitura e o Projeto de Música. Ambos os projetos são diretamente associados ao Ensino de Arte pela direção da Escola.

O Projeto de Leitura de 2012 teve como tema os 110 anos do poeta de Carlos Drummond de Andrade. Além de se trabalhar a literatura, a biografia, pesquisas de campo, visitas à museus, os alunos desenvolveram nas aulas de Arte, desenhos e pinturas que culminaram com uma Exposição de Arte

“Drummond Retratos na Parede” que durante duas semanas permaneceu na Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade na cidade de Itabira.

O Projeto de Música de 2012 teve como tema os 100 anos de Luiz Gonzaga e entre as várias atividades produzidas na escola os alunos desenvolveram nas aulas de artes produções de desenhos e pinturas que foram expostos na escola e compuseram o cenário do palco no dia do festival de música da escola “100 anos de Luiz Gonzaga”.

A escola conta com 11 turmas de séries finais do Ensino Fundamental, três sextos anos, três sétimos anos, dois oitavos anos e três nonos anos, com uma média de 32 alunos por turma como podemos constatar no “anexo – A”. É uma escola que se encontra em um bairro da área urbana da cidade. Atende uma comunidade bem heterogênea tanto do ponto de vista social como econômico.

Além de trabalhar com o Ensino de Arte a professora da escola produz trabalhos de arte e artesanato desenvolvendo desenhos, pinturas modelagem colagem. É interessante ressaltar que essa diferença, “arte e artesanato” é sutilmente apresentado pela própria professora. A professora trabalha também com apreciação e análise de formas da natureza, produções artísticas individuais e coletivas, produções artísticas de culturas e épocas distintas conforme é possível verificar no “anexo – A”.

Através da conversa com a professora da escola ficou claro sua percepção e preocupação com o atual ensino, incluindo o Ensino de Arte como podemos observar no “anexo – A”: “vinculado ao mundo do trabalho” (...) “preparando para uma futura atividade profissional” (...).

Para elaborar seus planejamentos a professora se baseia nas orientações apresentadas nos CBC(s) de Arte. Os CBC(s) são as propostas curriculares determinadas pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais para todos os conteúdos a serem trabalhados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Essa Proposta Curricular do Estado de Minas Gerais apresenta bases flexíveis que permitem ajustar o ensino ao cotidiano de cada escola, cada região e às metodologias de cada educador. Contudo ela indica conteúdos considerados fundamentais, chamados de “Conteúdos Básicos Comuns”

(CBC), obrigatórios em toda rede estadual. Também são apresentados conteúdos complementares que analisados pelos profissionais das escolas completam o projeto de ensino de cada disciplina.

Assim os conteúdos Básicos Comuns não são a totalidade da Proposta Curricular mas determinam as competências e conteúdos prioritários no ensino das escolas de Minas Gerais. Determinam na realidade o que não pode deixar de ser trabalhado com os alunos.

A professora da escola aprova as orientações dos CBC(s) e os apresenta como auxílio no desenvolvimento de seu trabalho mas constata que existe entre os profissionais de educação, de uma forma geral, “dificuldades para elaborarem planejamentos” como está apontado no “anexo – A”.

Ao analisar os Conteúdos Básicos Comuns de Arte é interessante ressaltar alguns objetivos apresentados:

- Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.
- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade.
- Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos.
- Proporcionar vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas.
- Respeitar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções, identificando, relacionando e compreendendo a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.
- Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;

(<http://crv.educacao.mg.gov.br>)

O primeiro objetivo categoricamente já coloca a Arte em seu devido lugar. Sem deixar dúvidas e de forma bem clara apresenta a Arte como

“conhecimento autêntico e autônomo”. Não como algo a serviço de outros conteúdos. Não apenas como suporte para outras disciplinas.

Os demais objetivos destacados acima demonstram a proximidade dos Conteúdos Básicos Comuns com a Abordagem Triangular já que estão relacionados com os três eixos dessa abordagem: “produção/leitura/contextualização”.

A relação com a Abordagem Triangular é também percebida no item da Proposta Curricular “Sentidos para ensinar Arte”:

“O ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte. (...) Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo a produção de outras pessoas e de outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir quanto o da sociedade. (...)Ensinar Arte significa, portanto, possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística”.

(<http://crv.educacao.mg.gov.br>)

Portanto não podemos responsabilizar os Conteúdos Básicos Comuns pela falta de autonomia dedicada ao Ensino de Arte em várias escolas de nossos sistemas educacionais.

Os livros utilizados pela escola são provenientes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do governo federal. O plano envia para as escolas do Ensino Fundamental livros de todas as disciplinas com exceção de Arte. Inclui a disciplina no currículo como obrigatória, mas não destina livros da disciplina para os alunos.

Para amenizar esse problema a professora prepara apostilas montadas e copiadas para serem emprestadas para os alunos. O grande problema apontado pela professora e pelos alunos é que a observação das imagens fica completamente comprometida. Imagens em preto e branco e as vezes mal copiadas. O material básico para confeccionar as apostilas utilizados pela professora são livros didáticos, como o livro “Descobrimos a História da Arte” de Graça Proença, de sites na internet e de conhecimentos próprios.

A dificuldade de observação das imagens nas cópias em preto e branco podem ser sanadas com aulas no laboratório de informática ou na sala de vídeo o que não vem acontecendo com frequência. Essas aulas no laboratório ou na sala de vídeo acontecem esporadicamente e nem são citadas no planejamento.

O planejamento apresentado pela professora à escola se destaca em trabalhar com análise de obras. As habilidades “reconhecer”, “identificar”, “estabelecer relações”, “conhecer características” estão presentes continuamente no desenvolvimento do tópicos principais conforme podemos observar no “anexo – B”. Sem dúvida nenhuma habilidades fundamentais para a produção do conhecimento, mais não exclusivas para esse fim.

Ao observar esse destaque para as análises das obras, podemos entender o lamento da professora no que diz respeito a falta de livros didáticos oferecidos pelo PNLD com suas figuras coloridas. Em muitos casos, o livro didático é o que de mais concreto se pode ter em uma escola pública como material oferecido aos alunos para uma análise e contextualização.

Sabemos que outras alternativas podem suprir essa falta como uso da internet nos laboratórios de informática, aulas nas salas de vídeos, visitas a museus e galerias, etc. Só que sabemos também que existem escolas longe dessas possibilidades, longe de museus e galerias, com laboratórios de informática e situações precárias, as vezes inexistentes, sem sala de vídeo ou até mesmo sem televisores. A grandeza de nosso país, quantitativamente falando, nos proporciona distorções imensas da realidade educacional.

Foi também observado no planejamento a preocupação com a contextualização, com a historicidade. Os estilos, os autores, os movimentos são estudados através de textos e apostilas como podemos constatar no “anexo – B”.

No que diz respeito a prática artística o planejamento nos deixa algumas indagações. As atividades se referem aos exercícios de páginas da apostila. As avaliações também, são mencionadas como “relacionadas ao capítulo em estudo” assim como pode ser observado no “anexo – B”. As atividades práticas estão relacionadas à desenhos, pinturas, colagens e análises de obras feitas através de figuras.

Analisamos algumas atividades propostas na apostila montada pela professora e observamos a diversidade de possibilidades oferecida para serem desenvolvidas pelos alunos. Atividades relacionadas a cronologia dos acontecimentos, a importância dos fatos, às características dos movimentos, aos principais representantes dos estilos.

São solicitadas pesquisas referentes aos temas estudados. Mas como nos lembra a professora muitas vezes não são feitas por falta de interesse daqueles que tem possibilidades ou por falta de recursos por aqueles que se interessem.

No que diz respeito as atividades práticas, também são variadas, indo de necessidade de se ter equipamentos nem sempre disponíveis a todos, como até confecções de desenhos ou colagens que podem ser produzidos com materiais mais acessíveis aos alunos. A apostila traz também atividades voltadas para visitas virtuais às vezes possibilitadas pelo bom funcionamento do laboratório de informática da escola.

Durante a realização do trabalho aconteceram algumas observações das aulas. Sabemos que para se obter qualquer tipo de conhecimento é necessário um mínimo de ordem. Não no sentido autoritário que a palavra pode sugerir, mas no que diz respeito a organização. É preciso que se tenha um ambiente de respeito entre as pessoas que estão ocupando um determinado espaço durante um certo momento. Respeito humano e não hierárquico.

Vale ressaltar que esse ambiente propício ao aprendizado foi encontrado nas salas de aulas observadas. Para conseguir esse ambiente a professora ressalta que é preciso adaptar as aulas às turmas. Algumas turmas onde o nível de concentração era mais elevado, atividades voltadas para o conteúdo, a historicidade, à contextualização podiam ser mais exploradas. Já em outras turmas, onde uma maior dificuldade de leitura e interpretação demonstravam maior acentuação e conseqüentemente uma maior dispersão, as atividades voltadas para a prática, para o fazer, eram mais indicadas. Cabe ao educador ter essa sensibilidade e fazer esse diagnóstico.

As aulas observadas foram escolhidas aleatoriamente, é claro, com o consentimento da professora e da escola. Assim sendo, acreditamos atingir

melhor os objetivos propostos, já que não havia o direcionamento prévio de conteúdos para se trabalhar diferenciadamente nos dias de visitas.

Assistimos 11 aulas de forma alternada, em se tratando de ser apenas uma aula por semana, equivalem a aproximadamente mais de dois meses de trabalho. As aulas foram registradas através de observações e anotações.

Observamos algumas aulas como a atividade desenvolvida pelo 7º ano relacionada ao “peso e ao ritmo das figuras” e a atividade realizada no 9º ano em que os alunos trabalharam com a questão da “caricatura”.

No próximo capítulo descreveremos algumas aulas mais detalhadamente quando faremos nossas observações a respeito da relação do trabalho desenvolvido na escola com a Abordagem Triangular e seus três eixos sustentadores. Através de pesquisa e leituras de obras de Ana Mae Barbosa a professora teve contato com a Abordagem Triangular e a considera conforme nos mostra “anexo – A”: “uma proposta crítica do conhecimento”.

Como foi possível perceber a escola conta com uma professora academicamente habilitada, uma profissional em Arte. As matrizes curriculares, os CBC(s), norteadores dos planejamentos, permitem a elaboração de trabalhos que libertam a Arte da tutela de outros conteúdos, de outras disciplinas, dando ao Ensino de Arte a autonomia que lhe é de direito. A partir desse ponto traçaremos nossas discussões.

3. A Arte: Escola e sua Relação com a Abordagem Triangular

O ato de ensinar contempla múltiplas situações que devem ser levadas em consideração: a formação (habilitação), a carga horária, a instituição onde se trabalha (pública, privada, ONGs, etc.), a série em que se propõem ensinar, o nível de ensino (fundamental, médio, técnico, universitário, etc.), a diversidade social e econômica que englobam as pessoas envolvidas no processo. Esses são apenas alguns aspectos que devem ser levados em consideração quando se decide trabalhar com educação. Juntamente a eles somam-se os objetivos e as metodologias escolhidas pelos profissionais de ensino.

A Arte no Brasil e o seu ensino, como diversas disciplinas educacionais (direito, medicina, literatura, História, Geografia, etc.), e diversos aspectos sociais e econômicos (moda, idioma oficial, padrões de beleza, produção agrícola e industrial) foram influenciados pelos europeus desde sua chegada.

O Ensino de Arte no Brasil foi influenciado durante algum momento histórico por movimentos que pretendia satisfazer as necessidades apresentadas pelos períodos que aconteciam. Resumidamente podemos identificar esses movimentos como Academicismo, Romantismo e Modernismo.

Durante os séculos XVIII e XIX, o Academicismo moldou as discussões a respeito da arte e do seu ensino. De acordo com seus padrões a Arte e o Ensino de Artes se apresentavam como algo exato, preciso, e deveriam seguir exatamente os caminhos pré-definidos para serem considerados como tal, “a arte acadêmica assim como o seu ensino, traziam o rigor e a precisão das relações matemáticas e de pesquisas realizadas no âmbito da ciência da anatomia” (Bredariolli, 2012, pag.31).

Uma concepção de Arte que visava direcionar o aprendiz à reproduções, às vezes meramente técnicas, de padrões estabelecidos e canonizados pelos consagrados mestres das artes.

Em oposição ao Academicismo, o Romantismo criticava as cópias, a obediência às receitas definidoras dos padrões de beleza. Incentivava o movimento da livre-expressão que na primeira metade do século XX se fortalece e torna-se um método de ensino. Uma proposta que convidava os

envolvidos com a Arte a quebrarem as correntes e se libertarem das regras que, na prática, aprisionavam a criatividade. Desta forma os integrantes do romantismo iam de um extremo a outro como podemos observar:

Os artistas e pensadores integrantes desse movimento romântico de oposição à academia, propunham um ensino livre de regras, afeito a invenção, à liberdade de expressão: “Não gaste muito tempo fazendo cópias; experimente inventar, uma atividade beatífica”. Na concepção desses opositores, arte não se aprenderia “como se aprende a contar; a arte é livre, não é assunto para professores”. Um método de ensino nesse caso se mostrava como contradição. (...) o conceito de “gênio”, da genialidade do artista, concebida e assumida pelos românticos justificava o ensino como realizado então, como algo supérfluo.

(Bredariolli, 2012, pag:35)

O professor passa a ser visto como uma parte do processo de ensino que deve interferir o mínimo possível no processo, “o professor deve falar o mínimo possível, se ele puder ser mudo melhor!” (Rodrigues, Apud, Bredariolli, 2012, pag:35)

Na década de 1970, essa livre-expressão passa a sofrer uma intervenção mais sistemática no ensino dos alunos de arte. Se o aluno se tornasse repetitivo ou se afastasse de uma representação do real que se propunha a desenvolver, o professor deveria interferir sem podar a sua criatividade.

Nos anos 80, a Arte passa a se apresentar como expressão e cultura e nesse contexto, como apresentamos no primeiro capítulo de nosso trabalho, surge no Brasil a Abordagem Triangular da professora Ana Mae Barbosa. O Movimento Arte-Educação possibilita o surgimento de uma nova concepção de Arte que vai além do incentivo da produção e inseri a contextualização e a leitura das produções culturais.

Em se tratando de história as realidades não se transformam da noite para o dia de forma imediata. Não se vai deitar num mundo feudal numa noite e se acorda num mundo extremamente e exclusivamente capitalista na manhã seguinte.

Sendo assim embora as concepções relacionadas ao Ensino de Arte tenham se transformado durante os períodos históricos, algumas delas atravessaram os tempos e ainda são praticadas por profissionais de Arte. Existem e coexistem com modelos mais modernos.

Podemos encontrar atualmente, não só no Ensino de Artes, mas em diversas áreas do ensino, profissionais presos a “verdades absolutas” e imutáveis. Profissionais que não se preocupam em auxiliar o aluno na construção de seu processo criador. Profissionais que se sentem seguros transmitindo verdades que não permitam pensar, que se limitam a induzir os alunos a reproduzir o já criado.

O Movimento Arte-Educação trouxe uma nova abordagem para o Ensino de Arte, mas em algumas instituições de ensino, essa abordagem ainda convive com o Academicismo e com a crença do Romantismo do “deixar fazer”. É possível encontramos profissionais que imperceptivelmente mesclam as diversas maneiras na sua prática educacional.

A análise feita na Escola Estadual Madre Maria de Jesus tem como objetivo verificar se o trabalho realizado ali está relacionado com Abordagem Triangular. Não se trata de defender tal abordagem como “verdade absoluta”, obrigatória, se assim fosse estaríamos caindo no mesmo erro que criticamos acima.

Acreditamos sim que a Abordagem Triangular possibilita ao aluno o desenvolvimento de sua percepção artística, de uma forma crítica no processo de ensino, necessária nos dias atuais. Isso não quer dizer que condenamos as demais concepções. Condená-las, seria inconsistente, até porque, elas são partes fundamentais no processo de construção da criação humana. São caminhos percorridos que permitiram uma reflexão para o surgimento de outras ideias.

É preciso evitar anacronismos. O Academicismo ou o Romantismo dentro de seu tempo atenderam, ou se acreditou que atendiam aos anseios dos artistas, ou parte deles, de uma determinada época.

A análise sobre a luz da Abordagem Triangular na escola, se limita ao fato de acreditar que em nosso cotidiano, essa abordagem melhor atende aos

anseios de nossa sociedade e as necessidades geradas pelos objetivos de nosso processo de ensino/aprendizado atual.

Baseado nessa percepção analisamos o trabalho desenvolvido na escola pela professora e pelos alunos através da observação de aulas, planejamentos, questionários, trabalhos dos alunos, etc.

Anualmente, acontece na escola um projeto de leitura, que como o nome sugere tem como principal objetivo desenvolver e aprimorar a qualidade de leitura dos alunos.

Esse projeto da escola, há dois anos, ultrapassou os limites das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura e atingiu os limites das demais disciplinas. Foi construído como um projeto interdisciplinar, contemplando não de forma secundária, mas diretamente todas as demais disciplinas e seus reais objetivos.

No projeto, as disciplinas, Matemática, Arte, Geografia, História, por exemplo, não são tratadas como algo a serviço do “sucesso” da disciplina Língua Portuguesa. Podem até auxiliar nisso “naturalmente” - já que o idioma Português, está presente nos comandos e nas realizações das atividades propostas por essas disciplinas e é claro está presente também na vida dos alunos, desde seus nascimentos) - mas visam em suas atividades seus próprios objetivos.

É preciso que isso fique bem claro, já que somos contrários à ideia de que a arte e seu ensino devam estar a serviço de outras disciplinas. Estaríamos em um paradoxo se assim fosse; contestar essa dependência da Arte e analisá-la à serviço de outra disciplina.

O envolvimento das demais disciplinas – inclusive Arte - no projeto interdisciplinar da escola é com o “tema” (Centenário de Vinícius de Moraes), e não com a “leitura”, objetivo específico da disciplina Língua Portuguesa.

A necessidade de se falar especificamente desse projeto, se dá ao fato de que algumas atividades analisadas nas aulas de Arte estão relacionada a ele. Entre as atividades propostas para essa disciplina se encontra a produção de desenhos, pinturas, caricaturas, vídeos, apresentações musicais, encenação, etc.

A Arte tem papel fundamental nesse projeto, já que as atividades relacionadas com a música - o canto e a execução de instrumentos - e o desenho - pintura e caricatura - são contemplados com um festival de música e uma exposição de Arte que acontece em um espaço cultural de nossa cidade.

O trabalho da professora de Arte da escola é fundamental, já que com apenas uma aula semanal, ela juntamente com os alunos, desenvolve durante todo o ano as atividades do projeto, paralelamente com os conteúdos determinados pelo CBC Arte.

No ano de 2012, o tema do projeto foi o poeta Carlos Drummond de Andrade em comemoração aos seus 110 anos. No final das atividades, foi organizada uma exposição de Arte na Fundação Carlos Drummond de Andrade com as obras de nossos alunos.

O festival de música, teve em 2012 um tema independente do tema do projeto, devido ao centenário de Luiz Gonzaga, o “rei do baião”, que não poderia ficar esquecido.

Em 2013, o tema do projeto é o centenário de Vinícius de Moraes. O projeto, “Vinícius de Amores” está organizando uma exposição de Arte com as obras dos alunos em um espaço cultural da cidade, assim como o festival de música também relacionado à obra do poeta.

Dentro desse contexto, que envolve toda a escola, acompanhamos o desenvolvimento de uma atividade de Arte para análise de nosso trabalho. Nas turmas que cursam o 9º ano observamos as atividades voltadas para a produção de caricaturas. A produção de caricaturas é uma das atividades previstas no projeto para a disciplina de Arte.

Através da apostila produzida pela professora e, copiada na própria escola, o tema foi introduzido na sala de aula. O texto apresentava o conceito de caricatura, a definição da terminologia, as características fundamentais, alguns caricaturistas (destaque para Pedro Américo e sua biografia) e diversas caricaturas.

Inicialmente, os alunos fizeram uma leitura oral, individual (um aluno de cada vez) e discutiram o texto da apostila. Como atividade para casa foi pedido para que os alunos pesquisassem em revistas e jornais caricaturas de pessoas famosas. Solicitou que as caricaturas fossem trazidas e expostas em sala de

aula para apreciação dos demais colegas. A turma foi separada em grupo para identificar os caricaturados e cada grupo teve que relacionar e explicar os traços que permitiram a identificação.

Como atividade prática os alunos confeccionaram caricaturas de pessoas famosas de sua livre escolha. Foi apresentado aos alunos a proposta de produzirem caricaturas de Vinícius de Moraes para compor juntamente com os desenhos e pinturas a exposição de artes que acontecerá em espaço distinto da escola. Após análise das aulas e das atividades realizadas a respeito das caricaturas fizemos algumas relações com a Abordagem Triangular e seus três eixos de apoio – contextualizar, apreciar e praticar.

A contextualização acontece com o trabalho teórico, com as informações obtidas através do texto e das pesquisas em jornais e revistas. Ao trabalhar com os textos e com as informações sobre alguns caricaturistas os alunos conheceram e apreenderam o conceito de caricatura, os elementos que permitem a identificação de um desenho como caricatura, o significado do termo, os diversos objetivos de se desenvolver uma caricatura de determinada pessoa.

Ao relacionar as imagens encontradas nas revistas e jornais, fizeram uma análise de como e por quem essas personagens estavam sendo retratadas na sociedade contemporânea.

A apreciação se dá durante quase todo o processo. Desde o momento em que a professora apresenta para turma as primeiras caricaturas, durante a procura nos jornais e revistas em casa, no trabalho de identificação e na apresentação pelo grupo em sala de aula. É uma apreciação com conhecimentos prévios adquiridos nas aulas anteriores, que lhes permitem analisar com sensibilidade e criticidade as obras observadas.

A prática acontece no fazer as caricaturas. Na produção dos trabalhos, embasados pelos conhecimentos adquiridos com os estudos, os alunos desenvolveram livremente suas caricaturas de figuras famosas de nossa sociedade. Além disso os alunos produziram as caricaturas de Vinícius de Moraes com o auxílio dos conhecimentos absorvidos nas aulas e movidos pelo desejo de preparar obras para serem expostas e observadas por outras pessoas em uma galeria de Arte.

Durante as aulas, observamos outras atividades, destacando as aulas relacionada aos elementos da linguagem visual - peso e ritmo - desenvolvidas nas turmas de 7º ano.

A professora trouxe para sala de aula a imagem da obra “O Fuzilamento” de Francisco Goya. Apresentou para os alunos e solicitou que eles a observassem. Depois pediu para que descrevessem em uma folha, as regiões da obra, onde há maior e menor incidência das cores e das sombras. Embora a professora tenha levado uma imagem colorida, a imagem observada no texto dos alunos eram cópias em preto e branco:

Figura 02 – “O Fuzilamento d 03 de maio”; Francisco Goya



Disponível em: mundoeducacao.com

Após esse primeiro momento os alunos fizeram a leitura de um texto copiado (xerox) pela professora, “Combinando os elementos da linguagem visual – A Composição, o Peso e o Ritmo”.

Primeiramente os alunos fizeram a leitura silenciosa. Depois leram coletivamente e discutiram o texto destacando os elementos apresentados para demonstrar o peso e o ritmo numa obra. O texto também apresentava aspectos da vida de Goya e descrevia o momento histórico que a obra fora produzida e ao que ela se referia.

O texto foi recortado pelos alunos e colado no caderno. Após terem se inteirado das informações do texto a professora solicitou novamente aos alunos que identificasse a figura de maior peso considerando as cores, o tamanho e a posição. Essa identificação foi feita com todo o grupo de forma oral.

Como atividade prática cada aluno recebeu uma folha de papel ofício e uma figura pequena colorida. Os alunos deveriam criar uma composição

ocupando todo o espaço do papel usando a figura entregue pela professora como figura de peso. Os alunos realizaram a atividade, completaram a composição em todo o espaço do papel em preto e branco. Não coloriam, pois de acordo com a professora grande parte dos alunos não trazem lápis de cor para as aulas.

A produção das composições tinham como objetivo maior permitir que os alunos praticassem os conhecimentos adquiridos com as aulas. Permitir que eles pudessem a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas, apreciar e produzir obras de arte com criticidade e com base técnica.

Levando em consideração que se trata de aulas direcionadas para alunos do Ensino Fundamental podemos novamente relacionar a atividade descrita acima com a Abordagem Triangular.

O texto com as informações teóricas dão base aos alunos para uma apreciação crítica das obras visuais. As observações individuais e em grupo da obra também reforçam esse aspecto.

O texto, através das informações sobre o autor e a obra, sobre o estilo e sua época, permite uma contextualização pelos alunos.

A atividade prática, mesmo que não tenha objetivo de se produzir obras de artes para exposições em galerias nem para exposições em algum espaço determinado da escola, possibilitam um aprimoramento do fazer artístico. Permite que os alunos pratiquem os elementos técnicos necessários para se expressarem quanto ao peso e ao ritmo em uma obra.

Durante todo processo de ensino a professora procurou intermediar a relação entre os alunos com os materiais teóricos e práticos. Houve também por parte da professora o cuidado de orienta-los sem subtrai-los de experimentar suas próprias descobertas.

Se levarmos em consideração apenas as aulas descritas neste trabalho podemos diagnosticar de forma imediata que o ensino realizado na escola está pautado na Abordagem Triangular.

As aulas contemplaram de forma direta a contextualização através de textos e discussões em classe relacionadas com pesquisas pré-determinadas pela professora. Foi contemplado também a questão de se produzir, do se fazer arte, principalmente nas aulas voltadas para montagem da exposição de

arte sobre Vinicius de Moraes, em que os alunos produziram desenhos, pinturas e caricaturas do poeta. Também foi observado a questão da apreciação. Os alunos tiveram suas obras expostas em um espaço próprio (Salão do Teatro do Colégio Nossa Senhora das Dores) com direito a abertura da exposição com apresentação musical e declamação de poemas.

Mas daí, concluir que todo o trabalho na escola é desenvolvido sobre a ótica da Abordagem Triangular, seria uma conclusão superficial e simplista.

Ao discutir com a professora se ela desenvolve seu trabalho com a Abordagem Triangular, ela nos disse: “em parte sim” (Anexo – A). De acordo com ela a falta de recursos dificulta o trabalho de forma geral e impede que seja desenvolvido plenamente com a direção da Abordagem Triangular (Anexo – A).

Precisamos ressaltar algumas coisas observadas durante o período que observamos o trabalho desenvolvido na escola.

A inexistência do livro didático de Arte, que não é oferecido pelo Ministério da Educação, no caso, nem pelo Governo de Minas Gerais, é um problema presente em todo sistema educacional do país.

A própria apostila, preparada pela professora, às vezes com recursos da escola, à vezes com recursos próprios, não é colorida, o que interfere substancialmente na apreciação das obras pelos alunos, como pudemos observar nas aulas de peso e ritmo. Apreciar as obras de arte de forma indireta (através de imagens de livro didático) já não é a forma mais indicada, apreciar através de cópias em preto e branco é limitar ainda mais a observação.

As apostilas, não contemplam todo o conteúdo trabalhado durante os anos, são incompletas, só trazem os conteúdos mais comuns, o que exigem dos alunos a necessidade de copiar do quadro durante as poucas horas de aulas destinadas à Arte, diminuindo ainda mais o tempo para as discussões e as práticas.

A falta de materiais básicos, comum entre os alunos, necessários para as aulas (lápis de cor, giz de cera, tinta, pincel, telas para pintura, papel cartão, flip chart, cartolina, A3, etc.) é outro problema corrente.

É necessário refletir que esses problemas são comuns em várias escolas do Brasil. Atrapalham sim a condução de um Ensino de Arte de

qualidade. Mas esse problema, não é exclusividade para os que se propõem a trabalhar com a Abordagem Triangular. Trabalhar com qualquer metodologia sem material é comprometer seriamente o trabalho.

Além desses aspectos que podemos chamar de estruturais, observamos nos planejamentos da professora a ausência de atividades voltadas para a cerâmica, a madeira, o material reciclável, a pintura, a confecção de vídeos.

As atividades estão limitadas ao desenho, ao colorir e ao conhecimento teórico. Atividades de grande importância para o desenvolvimento dos alunos, do ponto de vista técnico e, como pudemos perceber, bem trabalhadas nas atividades propostas pela professora, mas, insuficientes para uma formação completa, no sentido de contemplar a contextualização, a apreciação e a prática de forma conjunta no instante de construção do conhecimento dos alunos envolvidos no processo.

A professora lamenta a inexistência de uma sala adequada para o armazenamento das atividades que não podem ser finalizadas na mesma aula, e para a produção de trabalhos que geram algum “tumulto” no ambiente da sala de aula para os professores das aulas posteriores às aulas de Arte (Anexo – A).

A questão da falta de recursos, talvez possa ser amenizada com um pouco de criatividade. Podem-se utilizar os aparelhos celulares, por exemplo, dos próprios alunos, que são indevidamente usados a todo o momento nas aulas, para trabalhar atividades relacionadas com a produção de vídeos e fotografias. A inexistência de um ambiente próprio, específico pode ser resolvida de forma alternativa pelo uso do pátio, sala de vídeo, laboratório de informática.

São algumas sugestões, apenas para exemplificar. Não são soluções. Não queremos poupar o Poder Público de suas responsabilidades. O profissional capacitado, os materiais indicados, os ambientes adequados nas escolas públicas são obrigações dos governantes. Governantes, que não perdem a oportunidade, para se apresentarem nos meios de comunicação, com suas retóricas dissimuladas e desgastadas, afirmando o “quanto fazem” pela educação da nação.

Outro ponto observado também, é o fato de que a escola possui um laboratório de informática com onze computadores conectados à internet muito pouco aproveitado. Esse ambiente poderia ser usado pelas aulas de Arte, e não é, para visitas a museus e galerias virtuais, para análise de obras de artes, para produção gráfica digital, ou simplesmente para acessar links com textos, imagem, vídeos relacionados à Arte.

No que diz respeito ao vídeo, existe na escola uma sala de vídeo com aparelhos de DVD, data Show, televisão que permitiriam atividades envolvendo filmes, vídeos e documentários e a possibilidade de aulas expositivas com imagens mais detalhadas.

Sendo assim, percebemos que em estrutura e recursos, a escola possui suas limitações. Mas percebemos também que os poucos recursos existentes não são plenamente aproveitados.

Interessante também é ressaltar que os recursos insuficientes citados acima, foram superados nas aulas voltadas para o desenvolvimento do trabalho relacionado ao centenário de Vinicius de Moraes, e não impediram que seu desenvolvimento tivesse curso permeando as indicações da Abordagem Triangular. Muitas vezes o direcionamento dos trabalhos não está relacionado com os recursos e sim com os métodos.

As questões relacionadas ao não uso dos recursos existentes na escola e a inexistência de outros recursos, são marcantes no processo de ensino/aprendizado de qualquer instituição educacional. Essa realidade, atinge todos os conteúdos e é vivenciada por vários profissionais da educação, não é exclusividade do Ensino de Arte. Essa questão não é apenas de responsabilidade do professor de Arte, mas de todos envolvidos no processo pedagógico da escola: professores de disciplinas, supervisores, direção, etc.

Faltam profissionais, ambientes adequados, materiais, falta seriedade, tempo e falta respeito por parte de nossos governantes em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do conhecimento do sistema educacional.

Não é pouco comum, na realidade da escola pública, caracterizada muitas vezes pela falta, gerada pelo descaso, pela perversidade ou pela incompetência de alguns, observarmos trabalhos sendo desenvolvidos dignamente com qualidade. Além disso, outra situação se apresenta: e nas

instituições privadas onde a realidade não é caracterizada pela falta generalizada, será que o Ensino de Arte vem sendo tratado com seu devido respeito? Essa pergunta é apenas para uma reflexão, não é o objetivo desse trabalho.

O certo é que, nesse contexto turbulento, se espera mais do que se oferece e se exige mais do que se deveria do “bom” professor. E em nosso sistema de ensino, não é difícil encontrar, professores que desenvolveram com dignidade, juntamente com seus alunos, trabalhos de qualidade, sem ter que ter lutado contra numerosas adversidades.

Conclusão

A Abordagem Triangular, como direcionadora dos trabalhos do Ensino de Arte, quando bem conduzida, pode possibilitar um maior envolvimento do aluno com a essência da Arte. Esse envolvimento acontece quando o aluno se reconhece como ator de um processo em que ele produz arte (desenha, pinta, toca, atua, canta, etc.) e “lê” Arte (identifica, analisa, contextualiza, etc.).

Existem, desde a década de 1980, na área da educação, movimentos que se intitulam como libertadores e movimentos que realmente trazem propostas libertadoras. Libertadores em vários sentidos: das grades da subordinação aos conteúdos, das presas da educação bancária, da exaustão da repetição, da doutrinação das liberdades absolutas, da maledicência das garras da arrogância.

O modelo de educação, protótipo da brincadeira “Mestre mandou” (em que o desobediente ou o que não consegue é punido com a exclusão), não pode mais fazer parte da realidade que começa a se formar a partir dos anos de 1980, embora, atualmente, muitos educadores ainda sonhem com esse modelo e expressem isso com seus discursos saudosistas.

Pessoas comprometidas com um modelo de educação para todos, com uma educação necessária para se cultivar o desenvolvimento pleno do espírito humano, com uma educação voltada para a coletividade da humanidade, começam a romper as paredes, até então, intransponíveis do tradicionalismo intelectual e de um sistema político educacional criado e voltado exclusivamente para uma minoria e reforçado pelos longos anos de ditadura. Gritos, que já haviam sido violentamente calados nos anos anteriores, começam a ganhar as avenidas.

A escola, “fábrica de salsichas”, ilustrada no filme “The Wall” de 1982, passa a ser denunciada mundialmente. Aquele modelo de educador disciplinador, mantenedor da ordem, um ser inatingível, violento, responsável

muitas vezes por fazer as pessoas desistirem da escola, retratado nesse filme dirigido por Alan Parker, é ridicularizado. Criativamente ridicularizado no que diz respeito à Artes Visuais.

No filme, a educação é apresentada, como infelizmente muitas vezes ela era, um ato de violência. Infelizmente e lamentável, é ter que admitir que essa escola e esses modelos de educadores, ainda resistem ao tempo, não só nos gabinetes das secretarias do sistema educacional, escondidos atrás de suas mesas, mas também nas salas de aulas, por “professores” que vivem sonhando acordados com o dia em que poderão dar aulas para fantoches ou conduzir a brincadeira “mestre mandou”. Até tentam, mas os alunos não querem brincar mais.

Dentro desse contexto, educadores como Rubem Alves propõem que as portas aprisionadoras das “gaiolas” sejam abertas, que os alunos não sejam colocados em “formas”, que avisem para a águia que ela não é uma galinha e que não deve continuar aprisionada dentro de si mesma. Paulo Freire denuncia a educação opressora, propõem uma educação que se aproxime da realidade das pessoas, que respeite e cultive o que essas pessoas trazem consigo, propõem acima de tudo o diálogo, construção do conhecimento, entre educador e educando.

Nesse contexto, em 1983 acontece o XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão. Nesse evento, a semente da Abordagem Triangular foi plantada, de acordo com sua própria idealizadora Ana Mae Barbosa.

Fazendo coro a essa nova forma de se entender a educação e a escola, a Abordagem Triangular vem propor, entre outras coisas, um Ensino de Arte que possibilite os voos propostos por Rubem Alves e o diálogo sugerido por Paulo Freire. Através dessa abordagem, o aluno, sua criatividade, conhecimento prévio, são considerados num processo autônomo de produção do conhecimento. Como os movimentos educacionais dos anos de 1980, o aluno, no Ensino de Artes é libertado. Mais do que isso, a Arte, sempre vista como ponte, suporte, apoio à outras disciplinas, também é libertada. Se apresenta como autônoma, independente, não isolada.

Os anos se passaram e muito se produziu a partir das discussões iniciadas na década de 1980. A própria Abordagem Triangular sofreu

alterações, alterações feitas até mesmo pela sua criadora. Isso demonstra a flexibilidade da abordagem, flexibilidade necessária no processo de Ensino de Arte e do ensino de forma geral.

O contextualizar, o apreciar e o fazer, são os eixos que movem o Ensino de Arte proposto pela Abordagem Triangular. Ao considerar essas etapas a pessoa envolvida no processo de ensino constrói um conhecimento pautado no compreender, se expressar, analisar com criticidade, produzir, o fazer arte se mescla entre o prático e teórico, entre a matéria e as ideias, entre o palpável e o imaginário.

O Ensino de Arte na Escola Madre Maria de Jesus, apresenta características próprias mas, que analisadas por pessoas que convivem já a alguns anos com a educação em nosso país, permite-nos afirmar que não são exclusividade dessa escola.

O número de aulas semanais, para um conteúdo tão rico e extenso é insuficiente. A falta de material oferecido pelos órgãos responsáveis pela educação pública é fato. O professor, no caso da escola, é habilitado academicamente, não “habilitado” por critérios desenvolvidos pelos burocratas da educação para cumprir com as exigências curriculares, podemos de certa forma afirmar que isso é um “luxo”.

A escola possui, dentro da realidade que move o sistema educacional de Minas Gerais, uma estrutura que pode suprir o básico necessário para o desenvolvimento do trabalho com Arte, se o processo for bem organizado e bem coordenado. Embora necessite de reformas urgentes, a escola possui ambientes que podem ser reorganizados e aproveitados. Os profissionais da escola, professores, direção e supervisão, se mostraram abertos a possibilitarem a construção de um projeto que contemple e permita uma ação mais efetiva do Ensino de Arte na escola. Isso é fundamental quando há a necessidade de se construir um bom plano de trabalho, não é tudo, mais sem isso não adianta ter mais nada. Se mostraram também inclinados a assumirem a Abordagem Triangular como norteadora desse trabalho.

A análise dos trabalhos realizados nos permitiu perceber que a Abordagem Triangular é sim desenvolvida na escola. Mas nos mostrou também que é um desenvolvimento parcial. Em alguns momentos, por falta de material

ou, por não adaptação dos planejamentos, as atividades privilegiam exclusivamente os conteúdos.

Percebemos também, que alguns recursos existentes na escola e que poderiam auxiliar na aplicação da Abordagem Triangular, não são usados. As vezes por não serem inseridos no planejamento do professor, as vezes por falta de recursos humanos para opera-los como no caso do laboratório de informática.

Durante o trabalho foi perceptível a falta de materiais básicos para as aulas de Arte (lápiz de cor, giz de cera, folha A4, etc.), mais do que isso, foi observado que alguns alunos não trazem nem o básico para estudar de forma geral (caderno, lápis de escrever, caneta, borracha, os livros distribuídos pelo MEC). Quanto a isso a direção da escola se propôs a providenciar o básico, partindo de uma relação de material organizada pela professora e entregue juntamente com o planejamento.

Embora o trabalho com a Abordagem Triangular na escola seja desenvolvido parcialmente, como já havia sido afirmado pela professora desde o início de nossos trabalhos, podemos constatar que os obstáculos que impedem que isso aconteça plenamente são passíveis de serem contornados.

Os empecilhos observados durante o trabalho realizado na escola não são entraves exclusivo de uma prática da Abordagem Triangular. Os problemas técnicos e estruturais apontados, são problemas para qualquer metodologia proposta em qualquer disciplina que se deseja trabalhar: a falta de material, sala temática, livro didático, defeitos na rede física da escola, etc.

Para que a Abordagem Triangular seja plenamente implantada no Ensino de Arte da Escola Estadual Madre Maria de Jesus é necessário que se faça um plano de trabalho que envolva professor, direção e supervisão escolar e haja acima de tudo, estudo, preparação intelectual para esse fim.

Inicialmente é preciso se inteirar, estudar especificamente, sobre essa abordagem e sua proposta no processo do Ensino de Arte. A partir deste ponto, organizar os planejamentos das aulas de forma a contemplar os objetivos propostos por essa abordagem dentro das possibilidades existentes na realidade da escola.

Tendo como base o planejamento da disciplina, a direção da escola deve se organizar para poder atender a demanda de materiais necessários para a realização das atividades propostas. É preciso que no planejamento esteja antecipadamente determinado as atividades, objetivos, materiais necessários e ambientes adequados para seus desenvolvimentos.

A escola precisa disponibilizar um armário com materiais básicos de uso coletivo (lápiz de cor e de escrever, pinceis, tintas, borracha, papel, giz de cera, régua, esquadro, compasso, cola, etc.). É preciso que exista uma lista de agendamento das salas de vídeo e informática e que esses agendamentos estejam previstos no planejamento das aulas de Arte.

A professora precisa inteirar-se de conhecimentos básicos de informática que serão exigidos pelas atividades previstas em seu planejamento e não evita-los por não ter domínio dessas habilidades. Pesquisar vídeos e documentários que poderão ser utilizados tanto em aulas teóricas quanto práticas, providencia-los e relacioná-los no planejamento.

O que estamos fazendo aqui não é dar a receita de como implantar a Abordagem Triangular na escola. Não temos essa receita, não temos essa pretensão e nem temos o poder de determinar a metodologia que a escola deva seguir quanto ao Ensino de Arte. Estamos simplesmente listando algumas sugestões que poderão ser útil se os responsáveis pelo processo pedagógico da escola desejarem a implantação dessa abordagem. Para ser mais exato são procedimentos básicos para se implantar qualquer metodologia.

O Ensino de Arte na Escola Estadual Madre Maria de Jesus está, como deve ser, em processo de construção. No ano de 2012 passou a ter o Ensino de Arte em todos os anos finais do Ensino Fundamental, só como um exemplo. Os profissionais envolvidos no processo pedagógico, comungam da ideia, de que a Arte é essencial na construção de um ser humano completo e com dignidade. Sendo assim, independente de se trabalhar com a Abordagem Triangular, ou com outra proposta, ou outra metodologia, a escola Madre Maria de Jesus tem o suprimento mais importante para um trabalho sério com a construção humana e com o Ensino de Arte, que é o devido respeito com a Arte.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1994.

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1980.

ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar — O fim dos Vestibulares, São Paulo. Ars Poetica, 1995.

Apostila do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Escola de Belas Artes/UFMG, Belo Horizonte, MG.

BARBOSA, Ana Mae. Cunha, Fernanda Pereira da (org). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Cultura Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. A Proposta ou Abordagem Triangular. Disponível em http://inovareduca.com/index.php?option=com_content&view=article&id=154%3Aa-proposta-ou-abordagem-triangular-ana-mae&catid=2%3Aead&Itemid=84&lang=br

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1983

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.

BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti Metodologias para ensino e aprendizagem de arte Disponível em www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41531/6/2ed_art_m2d4.pdf

O que é a Proposta Triangular? Disponível em http://pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/artesvisuais/bloco_1/tematica_1/po_pup_05.html

Anexo - A

Questionário

O Ensino de Artes e o profissional de Artes na Escola Estadual

Madre Maria de Jesus

- 1) A quantos anos você leciona arte?
Há 11 anos. Cinco anos lecionei como regente autorizada pois nesse período tinha apenas a Licenciatura Plena em Pedagogia.
- 2) O que é “regente autorizada”?
Regente que é habilitado a ministrar aulas de conteúdos afins ou distintos à sua formação através de autorização emitida pela Secretaria Estadual de Educação chamada de “CAT” (Certificação de Avaliação de Título).
- 3) Qual sua formação acadêmica? O que te habilita a dar aulas de Arte?
Tenho a Licenciatura plena em Pedagogia e a licenciatura plena em Artes Plásticas a qual me habilita a trabalhar com o Ensino de Arte.
- 4) Em que ano você se habilitou para lecionar Arte?
Academicamente falando, a partir de 2006 quando conclui meu curso superior de Artes Plásticas. Anteriormente era habilitada pelo “CAT”.
- 5) Quantas turmas você tem atualmente na Escola Estadual Madre Maria de Jesus e qual a média de alunos por turma?
São onze turmas sendo três sextos anos, três sétimos anos, dois oitavos anos e três nonos anos. Cada turma tem em média 32 alunos.
- 6) Qual o seu principal objetivo em lecionar Arte?
Organizar a minha prática em torno da aprendizagem em arte, garantindo oportunidades para que os alunos ampliem o conhecimento do mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de

manuseio e entrar em contato com formas diversas de expressão artísticas.

7) Além de trabalhar com o Ensino de Arte você tem alguma outra relação com a arte?

Sim, gosto de produzir trabalhos de arte e artesanato, utilizando a linguagem do desenho, pintura, modelagem, colagem, construção. Gosto também de conhecer, apreciar e refletir as formas da natureza e sobre produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

8) Como você mede o interesse de seus alunos com o Ensino de Arte?

Através do interesse pelas próprias produções e produções dos colegas.

9) O que você leva em consideração ao preparar suas aulas?

Propor atividades que permitam desenvolver habilidades que preparem os alunos para uma aprendizagem significativa para que saibam lidar com as diversas situações em que possa aplicar o conhecimento.

10) O que você utiliza como material de apoio para preparar seus planejamentos e planos de?

O CBC(s) e materiais adquiridos com recursos próprios como jornais e revistas, o livro didático ““Descobrimos a História da Arte” de Graça Proença da editora Ática e sites na internet.

11) Quais as dificuldades você considera que dificultam a execução de seus trabalhos como professora do Ensino de?

O espaço físico da escola. A falta de um espaço específico para ministrar as aulas de Arte. Uma sala com mesas adequadas e armários onde pudesse deixar permanentemente guardados os materiais de usos nas aulas.

12) Como você analisa os cursos de formação de professores de Arte?

Antes de tudo é preciso destacar que nem todos têm acesso aos cursos. Quanto aos cursos não conseguem preparar um professor de Arte numa globalidade que contemple os diversos seguimentos da Arte: música, teatro, artes visuais, desenhos, dança, desenho geométrico. Além disso não prepara um profissional para atuar no mesmo tempo, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, como

muitas vezes acontece com o professor de uma forma geral que necessita trabalhar em dois ou três turnos diários.

13) Você conhece a Abordagem Triangular?

Sim. Tive a oportunidade de ler algumas obras da professora Ana Mãe Barbosa.

14) Como você analisa a Abordagem Triangular para o Ensino de Arte? A Abordagem Triangular propõem uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual.

15) Sua metodologia de trabalho tem alguma relação com a Abordagem Triangular?

Em parte sim.

16) Como você percebe o Ensino de Arte nos dias atuais?

Atualmente um aspecto importante para os adolescentes é que a sua educação escolar em Arte está vinculada ao mundo do trabalho. O jovem está sendo preparado para uma futura atividade profissional. Dentre as carreiras, existem hoje múltiplas funções, além daquelas ocupações profissionais diretamente ligadas a produção artística como pintura, escultura, gravura e arquitetura existem carreiras tecnicamente falando que possui uma relação com Arte como desenho industrial, comunicação visual, sonora, audiovisual, decoração, história da arte, atividades em murais, gráficas, publicidade, educação em arte e gerenciamento cultural – artístico (tais com teatros, museus, orquestras e centros recreativos em comunidades).

17) Quais são os critérios utilizados pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais para admitir o profissional para trabalhar com Ensino de Arte?

Ter habilitação específica.

Regente autorizado com habilitação em outra disciplina.

Regente autorizado sem habilitação.

18) Qual a importância da arte na vida das pessoas?

A arte poderá ser um importante auxílio como elemento mediador de conhecimento.

19)Qual a importância do Ensino de Arte no currículo escolar?

É a oportunidade do aluno explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos, explorando sua sensibilidade e seus sentimentos.

20)Qual o documento que define o currículo escolar que o professor de Ensino de Artes deve se basear para desenvolver seu trabalho na rede estadual de Minas Gerais?

Os CBC(s), Currículos Básicos Comuns.

21)Como você analisa as orientações desses documentos?

As orientações são ótimas, mas os profissionais ainda tem dificuldades para elaborar planejamentos.

Anexo - A

Questionário

O Ensino de Artes e o profissional de Artes na Escola Estadual Madre Maria de Jesus

- 1) A quantos anos você leciona arte?

Há 11 anos. Cinco anos lecionei como regente autorizada pois nesse período tinha apenas a Licenciatura Plena em Pedagogia.

- 2) O que é "regente autorizada"?

Regente que é habilitado a ministrar aulas de conteúdos afins ou distintos à sua formação através de autorização emitida pela Secretaria Estadual de Educação chamada de CAT (Certificação de Atuação de Títulos).

- 3) Qual sua formação acadêmica? O que te habilita a dar aulas de Arte?

Tenho Licenciatura Plena em Pedagogia e a Licenciatura Plena em Artes Plásticas a qual me habilita a trabalhar com o Ensino de Arte.

- 4) Em que ano você se habilitou para lecionar Arte?

Academicamente falando, a partir de 2006 quando concluí meu curso superior de Artes Plásticas. Anteriormente era habilitada pelo CAT.

- 5) Quantas turmas você tem atualmente na Escola Estadual Madre Maria de Jesus e qual a média de alunos por turma?

São onze turmas sendo três sextos anos, três sétimos, dois oitavos e três nonos anos. Cada turma tem em média 32 alunos.

- 6) Qual o seu principal objetivo em lecionar Arte?

Organizar a minha prática em torno da aprendizagem em arte, garantindo oportunidades para que os alunos ampliem o conhecimento do mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais explorando suas características, propriedades e possibilidades.*

- 7) Além de trabalhar com o Ensino de Arte você tem alguma outra relação com a arte?

Sim, gosto de produzir trabalhos de arte e artesanato, utilizando a linguagem do desenho, pintura, modelagem, colagem, construção. Gosto também de conhecer, apreciar e refletir as formas da materialidade e sobre produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

* n.º 6 - possibilidades de manuseio e interação com formas

8) Como você mede o interesse de seus alunos com o Ensino de Arte?

Através do interesse pelas próprias produções e produções dos colegas.

9) O que você leva em consideração ao preparar suas aulas?

Preparar atividades que permitam desenvolver habilidades que preparem os alunos para uma aprendizagem significativa para que saibam lidar com as diversas situações em que possa aplicar o conhecimento.

10) O que você utiliza como material de apoio para preparar seus planejamentos e planos de?

O CBC(A) e materiais adquiridos com recursos próprios como jornais e revistas, o livro didático Descobrimos a História da Arte de Graça Proença da Editora Ática e sites na internet.

11) Quais as dificuldades você considera que dificultam a execução de seus trabalhos como professora do Ensino de?

O espaço físico da escola. A falta de um espaço específico para ministrar as aulas de arte. Uma sala com mesas adequadas e armários onde pudesse deixar permanentemente guardados os materiais de uso na sala ou nas aulas.

12) Como você analisa os cursos de formação de professores de Arte?

Antes de tudo é preciso destacar que nem todos têm acesso aos cursos. Quanto aos cursos não conseguem preparar um

13) Você conhece a Abordagem Triangular?

Sim. Tive a oportunidade de ler algumas obras da Professora Ana Mãe Barbosa.

14) Como você analisa a Abordagem Triangular para o Ensino de Arte?

A Abordagem Triangular propõe uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno com a mediação do professor, acerca do mundo visual.

15) Sua metodologia de trabalho tem alguma relação com a Abordagem Triangular?

Em parte sim.

Em parte sim.

16) Como você percebe o Ensino de Arte nos dias atuais?

Atualmente um aspecto importante para os adolescentes é que a sua educação escolar em Arte está vinculada ao mundo do trabalho. O jovem está sendo ^{preparado} para o mundo do trabalho.

17) Quais são os critérios utilizados pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais para admitir o profissional para trabalhar com Ensino de Arte?

Ter habilitação específica.
Regente autorizado com habilitação em outra disciplina.
Regente autorizado sem habilitação.

18) Qual a importância da arte na vida das pessoas?

A Arte poderá ser um importante auxílio como elemento mediador de conhecimentos.

19) Qual a importância do Ensino de Arte no currículo escolar?

É a oportunidade do aluno explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades artísticas e realizar trabalhos estéticos, explorando sua sensibilidade e seus sentimentos.

20) Qual o documento que define o currículo escolar que o professor de Ensino de Artes deve se basear para desenvolver seu trabalho na rede estadual de Minas Gerais?

Os CBC (a), currículos básicos comuns.

21) Como você analisa as orientações desses documentos?

As orientações são ótimas, mas os profissionais ainda têm dificuldades para elaborar planejamentos.

* O jovem está sendo preparado para uma futura atividade profissional. Dentre as carreiras, existem hoje múltiplas funções, além daquelas ocupações profissionais diretamente ligadas a produção artística como pintura, escultura, gravura e arquitetura existem carreiras tecnicamente falando, que possui uma relação com a Arte como desenho industrial, comunicação visual, sonora, audiovisual, decoração, história da arte, atividades em mural, gráficas, publicidade, educação em arte e gerenciamento cultural-artístico (tais como teatros, museus, orquestras e centros recreativos em comunidades).

Anexo – B

PLANEJAMENTOS



ESCOLA ESTADUAL “MADRE MARIA DE JESUS”

RUA DAS TULIPAS, Nº 71, B. SÃO PEDRO - ITABIRA-MG - CEP 35900-124
 TELEFAX: 31 – 3831-1090 – E-MAIL: escola.103276@educacao.mg.gov.br

PLANEJAMENTO BIMESTRAL – ANO 2013

Professor:

Disciplina: Arte

Eixo Temático: Conhecimento e Expressão em Artes Visuais

TÓPICO	HABILIDADES QUE SE OBJETIVA DESENVOLVER	ESTRATÉGIA/METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação	CARGA HORÁRIA
- Análise e crítica de obras de artes visuais	<p>1.1 Identificar os elementos de composição de obras de artes visuais.</p> <p>1.2 Usar vocabulário apropriado para a análise de obras de artes visuais.</p> <p>1.5 Saber posicionar-se individualmente em relação produções de artes visuais sendo capaz de formular críticas fundamentadas,</p>	<p>Texto Século XIX na Europa: as inovações na arte.</p> <p>- Inovações na pintura – a realidade e a arte – Os trabalhadores como tema – A paisagem um novo tema para a pintura – A agitação na paisagem natural – O cotidiano na paisagem – As inovações na escultura.</p> <p>- Leitura de imagens do texto (apostila)</p> <p>-Atividades nº 3 a 5 da apostila.</p> <p>- TEXTO SÉCULO XIX NA Europa: O impressionismo- Os grandes pintores impressionistas – as cores mutáveis da natureza – alegria e otimismo – a luz dos ambientes fechados – a evolução do impressionismo e pontilhismo.</p> <p>-Atividades 01 a 03 da apostila</p>	<p>Atividades relacionadas ao capítulo</p> <p>Atividades relacionadas ao capítulo</p>	<p>02h/a</p> <p>03h/a</p>

TÓPICO	HABILIDADES QUE SE OBJETIVA DESENVOLVER	ESTRATÉGIA/METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação	CARGA HORÁRIA
- Análise e crítica de obras de artes visuais produzidas no Brasil e Minas Gerais	<p>- Estabelecer relações entre análise formal, pensamento artístico e identidade cultural.</p> <p>- Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais produzidas no Brasil e em Minas Gerais</p>	<p>Texto Século XIX no Brasil: a modernização da arte – a pintura acadêmica no Brasil – O academicismo é superado – o impressionismo chega ao Brasil – A arquitetura reflete a riqueza – O Art nouveau – A fotografia chega ao Brasil</p> <p>-Atividades nº 1 a 5 da apostila.</p> <p>- Pesquisa de caricaturas – Retratos de paisagens</p> <p>- Pesquisas: Pintura Acadêmica no Brasil: Pedro Américo, Vitor Meireles, Almeida Júnior.</p> <p>- Superação do Academicismo: Belmiro de Almeida, Benedito Calixto, Eliseu Visconti.</p> <p>- Fotografia Marc Ferrez, Milton Augusto de Azevedo,</p>	<p>Atividades relacionadas ao capítulo</p> <p>Atividades relacionadas ao capítulo</p>	<p>03h/a</p> <p>02h/a</p>
- Introdução à teoria da forma	<p>- Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais</p>			
Introdução composição	<p>- Reconhecer os elementos de composição de obras de artes visuais.</p>	<p>-Textos: Final de Séc XIX na Europa – a liberdade na escolha da cor – a geometria da natureza – a emoção da cor – a vida breve e o traço rápido.</p>	<p>Atividades relacionadas ao capítulo</p>	<p>02h/a</p>
- Introdução às artes clássicas	<p>- Conhecer as características</p> <p>- Ser capaz de identificar e conceituar</p>	<p>-Atividades nº 1 ao 4 da apostila</p> <p>- Leitura das imagens da apostila</p>		

TÓPICO	HABILIDADES QUE SE OBJETIVA DESENVOLVER	ESTRATÉGIA/METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação	CARGA HORÁRIA
Análise e crítica de obras de arte visuais	1.1 Identificar os elementos de <u>composição</u> de obras de artes visuais. 1.2 Usar vocabulário adequado para análise de obras de artes visuais.	Texto: combinando os elementos da linguagem visual: a composição – o peso e o <u>ritmo</u> . - Leitura de <u>imagens</u> : A jangada – O fuzilamento. - Criar uma composição destacando a figura de peso. - Criar uma composição com ritmo.	- Trabalhos práticos de acordo com o texto.	03h/a
	1.4 Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais sendo capaz de formular críticas fundamentadas.	- Leitura de imagens		01h/a
- Introdução à teoria da forma	- Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais	- Texto: Fazer e olhar imagens: o desenho – a pintura – a gravura – a escultura. - Elaborar um <u>estudo</u> : desenho que se faz para aprender as formas dos objetos e seres. - Desenho Científico abstrato – representativo – materiais utilizados no desenho.	- Trabalhos práticos de acordo com o texto.	03h/a
Introdução à <u>composição</u>	- Reconhecer os elementos de <u>composição</u> de obras de artes visuais	Textos – O ponto – A linha – as figuras – a textura – a cor - Trabalhos práticos: criar estampas usando pontos, linhas, figuras, texturas, cor separadamente. - Criar estampa <u>empregando os</u> elementos l. visuais.	- Trabalhos práticos de acordo com o texto.	02h/a

TÓPICO	HABILIDADES QUE SE OBJETIVA DESENVOLVER	ESTRATÉGIA/METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação	CARGA HORÁRIA
- Análise e crítica de obras de artes visuais <u>produzidas no</u> Brasil e Minas Gerais	- Estabelecer relações entre análise formal, pensamento artístico e identidade cultural. - Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais produzidas no Brasil e em Minas Gerais	Texto Século XIX no Brasil: a modernização da arte – a pintura acadêmica no Brasil – O academicismo é superado – o impressionismo chega ao Brasil – A arquitetura reflete a riqueza – O <u>Art nouveau</u> – A fotografia chega ao Brasil - Atividades nº <u>1 a 5</u> da apostila. - Pesquisa de caricaturas – Retratos de paisagens - <u>Pesquisas</u> : Pintura Acadêmica no Brasil: Pedro Américo, Vitor Meireles, Almeida Júnior.	Atividades relacionadas ao capítulo	03h/a
- Introdução à teoria da forma	- Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais	- Superação do Academicismo: Belmiro de Almeida, Benedito Calixto, Eliseu Visconti. - Fotografia Marc <u>Ferrez</u> , <u>Militão</u> Augusto de Azevedo,	Atividades relacionadas ao capítulo	02h/a
Introdução à <u>composição</u> - Introdução às artes clássicas	- Reconhecer os elementos de <u>composição</u> de obras de artes visuais. - Conhecer as características - Ser capaz de <u>identificar</u> e conceituar	- Textos: Final de <u>Séc</u> XIX na Europa – a liberdade na escolha da <u>cor</u> – a geometria da natureza – a emoção da cor – a vida breve e o traço rápido. - Atividades nº 1 ao 4 da apostila - Leitura das imagens da apostila	Atividades relacionadas ao capítulo	02h/a

TÓPICO	HABILIDADES QUE SE OBJETIVA DESENVOLVER	ESTRATÉGIA/METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Análise e crítica de obras de arte visuais	1.1 Identificar os elementos de <u>composição</u> de obras de artes visuais. 1.2 Usar vocabulário adequado para análise de obras de artes visuais.	Texto: combinando os elementos da linguagem visual: a composição – o peso e o <u>ritmo</u> . - Leitura de <u>imagens</u> : A jangada – O fuzilamento. - Criar uma composição destacando a figura de peso. -Criar uma composição com ritmo.	- Trabalhos práticos de acordo com o texto.	03h/a
	1.4 Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais sendo capaz de formular críticas fundamentadas.	- Leitura de imagens		01h/a
- Introdução à teoria da forma	- Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais	- Texto: Fazer e olhar imagens: o desenho – a pintura – a gravura – a escultura. - Elaborar um <u>estudo</u> de desenho que se faz para aprender as formas dos objetos e seres. - Desenho Científico abstrato – representativo – materiais utilizados no desenho.	- Trabalhos práticos de acordo com o texto.	03h/a
Introdução à composição	- Reconhecer os elementos de composição de obras de artes visuais	Textos – O ponto – A linha – as figuras – a textura – a cor - Trabalhos práticos: criar estampas usando pontos, linhas, figuras, texturas, cor separadamente. - Criar estampa <u>empregando os</u> elementos l. visuais.	- Trabalhos práticos de acordo com o texto.	02h/a

TÓPICO	HABILIDADES QUE SE OBJETIVA DESENVOLVER	ESTRATÉGIA/METODOLOGIA DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Introdução às artes	- Conhecer as características	- Texto – A <u>pintura</u> – o estilo de cada artista – tipos de pintura – os suportes – os temas – algumas formas de pintar – a pintura a óleo. - Leitura de imagem; A negra de Tarsila do Amaral – Madame <u>Pompadour</u> . - Pesquisa: Tarsila do Amaral – Candido Portinari	Reproduzir a Negra de Tarsila do Amaral	02h/a